

EVASÃO ESCOLAR EM LONDRINA
SCHOOL EVASION IN NATIVE OF LONDRINA

Aline Barrios*

RESUMO: O referido artigo pretende-se observar e analisar estatisticamente a questão da evasão escolar em Londrina nos anos de 2004 a 2006, e seus aspectos sociais, caracterizando as regiões com maiores índices de abandono escolar na cidade. Assim, pode-se perceber que a evasão escolar é uma problemática resultante da exclusão social e educacional, dificultando a educação de promover o seu papel libertador e decisivo diante de uma estrutura histórica social caracterizada pela exclusão.

ABSTRACT: The related article is intended to statistical observe and to analyze the question of the pertaining to school evasion in Native of Londrina in the social years of 2004 the 2006, and its aspects, characterizing the regions with bigger indices of pertaining to school abandonment in the city. Thus, it can be perceived that the pertaining to school evasion is a problematic resultant of the social and educational exclusion, making it difficult the education to ahead promote its liberating and decisive paper of a social historical structure characterized by the exclusion.

1. INTRODUÇÃO.

Este artigo tem como temática central a análise de dados quantitativos referentes à evasão escolar em Londrina, nas séries iniciais do ensino fundamental, entre os anos de 2004 a 2006.

Os dados abordados para a referida análise foram fornecidos pela Secretaria de Educação de Londrina - setor de estatística, em que apresentam tabelas referentes ao rendimento escolar de cada ano no município: zona urbana, zona rural (séries iniciais e finais do ensino fundamental), educação de jovens e adultos, educação infantil, ensino supletivo e distritos do município. Os documentos apontam comprovações estatísticas sobre evasão escolar, reprovação, matrícula em geral, óbitos, transferências recebidas e expedidas e aprovação dos alunos, em cada ano letivo das escolas municipais da cidade.

Outro aspecto que será analisado juntamente com os dados escolares citados acima é a realidade social das localidades das escolas que apresentam maiores índices de abandono. Para isso, foram coletados dados da Secretaria de Assistência Social de Londrina, em que relata um diagnóstico social de cada região da cidade, sendo divididas em: norte B1, B2 e B3; norte

* Graduada em pedagogia e pós-graduanda em Psicopedagogia, pela UNIFIL

A1, A2 e A3; centro A; centro B; leste A1, A2 e A3; oeste A1 e A2; oeste B1, B2 e B3; sul A; sul B1 e B2. No referido diagnóstico, é descrito a quantidade aproximadamente de cada habitante e famílias, número de responsável pelos domicílios com renda até 2 salários mínimos, e número de habitantes com 5 anos de idade ou mais que são analfabetos.

Tais dados comprovam a importância da educação no que diz respeito à sua função social e contribui para a compreensão da mesma como um processo histórico e social.

A evasão escolar no Brasil é uma realidade desde o momento em que a educação passa a ser gratuita e pública, em 1824, porém o ensino público praticamente deixou de existir na maior parte das províncias, pois, durante todo o período colonial, essa instrução era predominante familiar (XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, P.74). Assim, a legislação não garantiu tal ampliação educacional, resultando na problemática da evasão.

Pode-se comprovar tal afirmação, por meio dos dados estatísticos obtidos pelo MEC em 2004, em que a taxa de abandono escolar no ensino fundamental a nível nacional foi de 8,3%, a nível estadual de 3,3% e a nível municipal de 2,2%.

De acordo com os dados citados acima, a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Londrina, juntamente com a Assessoria de Planejamento e Gerencia de Apoio e Organização Escolar na cidade, descrevem as taxas do rendimento escolar a partir de relatórios que estão organizados por números de matrículas iniciais, transferências recebidas, abandono, aprovados, reprovados e matrículas gerais de cada ano, de acordo com a modalidade, durante os anos de 1983 a 2006. Tais dados constam ainda em forma de percentual. Sendo assim, será analisado e descrito, os dados referentes ao Ensino Fundamental nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) da zona urbana da cidade, nos anos de 2004 a 2006.

Os dados estatísticos da Secretaria de Educação de Londrina apontam que no ano de 2004 o número de matrículas gerais na cidade foi de 24.402 e a taxa de abandono de 121 alunos; no ano de 2005 o número de alunos matriculados foi de 24.387 e a taxa de abandono de 143. Percebe-se, a partir do demonstrado acima, que a evasão escolar aumentou de um ano para o outro com um percentual de 10% considerando a quantidade de alunos

matriculados nos referidos anos. Já em 2006, os números de alunos inseridos na escola foram de 24.549 e o abandono de 137, diminuindo de 2005 para 2006 em 5% da taxa de evasão escolar, conforme tabela em anexo (Anexo 1).

As estatísticas de rendimento escolar municipal revelam que de 1983 a 2006, a evasão escolar tem diminuído. Porém, a dificuldade em incluir todos os alunos no processo escolar tem permanecido, comprovando a existência de uma exclusão educacional e social na cidade. Percebe-se ainda que no ano de 1987 o índice de abandono foi de 1.021 crianças evadidas da escola, com 18.791 alunos matriculados durante o referido ano, sendo este o mais elevado durante o período de 1983 a 2006.

Em 1987, o Brasil passava por crises políticas, econômicas, sociais, era o final do período militar, véspera da promulgação da nova Constituição de 1988, vigente até o presente, conforme já descrito no capítulo segundo. De acordo com Shiroma, Moraes e Evangelista (2002, p.44), o quadro educacional no país, na década de 80 era dramático, pois 50% das crianças eram excluídas ao longo da 1ª série do 1º grau ou repetiam; 30% da população eram analfabetos, 23% dos professores eram leigos, 30% das crianças estavam fora da escola e 60% da população brasileira estava abaixo da linha da pobreza.

Já, o ano que apresentou o menor índice de abandono escolar em Londrina foi o de 2004 com 121 alunos evadidos e 24.402 matriculados. Percentualmente, a tabela informa que em 1987 o índice de abandono era de 5,97% e em 2004 de apenas 0,56%.

Com a posse de Fernando Collor de Mello em 1990 na presidência da república, iniciaram-se mudanças que redefiniram a inserção do país na economia mundial, causando amargas conseqüências para os brasileiros. Uma delas foi a abertura prematura do mercado doméstico aos produtos internacionais, em que ocorreu no momento que a indústria nacional, mal tinha iniciado seu processo de reestruturação produtiva. Apesar dos avanços neoliberais de Collor, o Brasil não conseguiu estabilizar a economia, o que levou a uma recessão e impeachment do presidente, devido a sua incapacidade de fazer os ajustes necessários à nova ordem mundial (ARAÚJO, 2007).

Estudos mostravam que o país encontrava-se em uma posição excludente na divisão internacional do trabalho. Ao mesmo tempo, a literatura internacional afirma que a educação era a principal determinante da competitividade entre os países, atribuindo à mesma, a função de sustentação da referida competitividade de 1990. Tais estudos exerceram um papel importante na definição das políticas públicas para a educação do país. A implementação de tal ideário teve início no governo de Itamar Franco com a elaboração do Plano Decenal, reforma anunciada e concretizada no governo de Fernando Henrique Cardoso (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2002).

Diante de tais afirmações, destaca-se que nas décadas de 90, a política nacional de educação foi mais abrangente do que a legislação proposta para organização da área, que passava por diversas crises. A reforma educacional de 1990 realizou-se através do planejamento educacional, do financiamento de programas governamentais, de ações não-governamentais, do envolvimento e compromisso de especialistas, de análises de parâmetros curriculares e elaboração de referenciais e pareceres. Com, a política educacional brasileira alcança todos os estados do país e seus 5.600 municípios (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2002, p.87).

De acordo com as autoras, durante essa década, a prioridade do Estado foi assegurar o acesso e permanência dos alunos à escola, como se pode exemplificar através dos programas:

Acorda Brasil! Tá na Hora da Escola!: programa lançado pelo MEC, em março de 1995, com o intuito de incentivar parcerias da sociedade civil com o poder público, afim de uma melhora no ensino. O referido programa incluiu intercâmbios, premiações, repasse de tecnologia e equipamentos, treinamento, valorização do professor, palestras, seminários e outros eventos (MENEZES, SANTOS, 2002);

Aceleração da Aprendizagem, Guia do Livro Didático – 1ª a 4ª séries: nome dado pelo MEC, ao programa instituído em 1997, com o objetivo de corrigir a distorção do fluxo escolar, isto é, a defasagem entre a idade e a série em que o aluno deveria estar inserido. Tal defasagem geralmente esteve ligada à repetência e evasão escolar, sendo estes os principais problemas da educação brasileira. Através do programa, o MEC coloca a disposição dos estados e municípios, por meio de convênios, recursos para a reprodução do

material didático, e capacitação de professores que atuam nele. Também são incluídos no programa aulas via tevê (teleducação), como por exemplo o telecurso 2000. sendo assim, o programa pretendia evitar que o aluno abandonasse a escola por repetência (MENEZES, SANTOS, 2002);

Bolsa-Escola: programa idealizado com o intuito de dar condições, para que as crianças estejam na escola, se preparando para um futuro com maior grau de escolaridade. Com isso, o programa tem como objetivo, tirar crianças da rua, ou do mercado de trabalho devolvendo as mesmas o direito de estudar conforme consta na legislação vigente, tendo como enfoque a educação para a cidadania. Foi aprovado pela UNESCO, que realizou pesquisas sobre o mesmo, concluindo assim, que é uns dos mais importantes instrumentos usado no combate à pobreza e exclusão social. A criação do mesmo ocorreu em 1995, sendo adotado também no atual governo a partir de 2001 (MENEZES, SANTOS, 2002).

Na visão do MEC, o programa mais eficaz e importante para assegurar a permanência dos alunos é a Bolsa-escola, que concede um auxílio financeiro à família com crianças em idade escolar, em que a renda per capita seja inferior a um mínimo estipulado pelo programa. A referida bolsa está vinculada à matrícula e à frequência dos filhos no ensino fundamental.

Já no plano de financiamento, o MEC implementou vários programas como:

Dinheiro Direto na Escola: programa criado em 1995 com o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE), sendo mais tarde alterado para Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Possui finalidade de prestação de assistência financeira às escolas da rede pública de ensino fundamental, sendo estaduais, municipais e Distrito Federal e também às escolas de educação especial desde que sejam registradas no Conselho nacional de Assistência Social (CNAS). Os recursos financeiros são destinados a despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos (FNDE, s.d.);

Programa Renda Mínima: programa nacional de Renda Mínima vinculada à educação iniciado pela lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001, o que consiste em ser uma maneira de participação financeira do governo federal em programas municipais de garantia de renda mínima associada a ações sócio educativas. (PROGRAMA..., 2001);

Fundo de Fortalecimento da Escola (FUNDESCOLA): O referido programa é financiado pelo Banco Mundial (Bird), em que, o objetivo é promover diversas ações que contribuam para a melhoria da qualidade das escolas do ensino fundamental, de maneira a ampliar a permanência de crianças nas mesmas. Pretende ainda, promover um regime de parceria e responsabilidade social, por meio de ofertas de serviços, produtos e assistência técnico-finaceira, que focalizem o ensino-aprendizagem e as práticas de gerencia da escola e secretarias de educação (FNDE, s.d.);

Fundo para o Desenvolvimento e Valorização do Magistério (FUNDEF): É um fundo de natureza contábil, instituído em 1996 e implantado em 1998. Mecanismo usado na redistribuição dos recursos destinados ao ensino fundamental. Sendo assim, todas as arrecadações do governo referente a receitas, impostos e transferências dos Estados, Distritos e Municípios, se encontram vinculados à educação 25% dos mesmos, 60% desses recursos são vinculados ao ensino fundamental, chegando por intermédio do FUNDEF de acordo com a quantidade de alunos atendidos em cada rede de ensino;

Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP): De acordo com o FNDE, o referido programa visa:

À implantação da reforma da educação profissional, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Abrange tanto o financiamento de construção ou reforma e ampliação, aquisição de equipamentos de laboratórios e material pedagógico, como ações voltadas para o desenvolvimento técnico-pedagógico e de gestão das escolas, como capacitação de docentes e de pessoal técnico, implantação de laboratórios, de currículos e de metodologias de ensino e de avaliação inovadoras, flexibilização curricular, adoção de modernos sistemas de gestão que contemplem a autonomia, flexibilidade, captação de recursos e parcerias” (FNDE, s.d.);

O governo apresentou ainda, prioridades no que diz respeito à natureza avaliativa implantando:

Censo Escolar do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): é composto por dois processos de acordo com o Inep (2007): a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e a avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). A primeira é realizada por amostra das redes de ensino

tendo como foco as gestões dos sistemas educacionais, já a segunda é mais extensa e detalhada com o foco em cada unidade escolar (INEP, s.d.);

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): O ENEM é um exame individual, voluntário, oferecido todo o ano aos alunos que concluem ou já concluíram o ensino médio nos anos anteriores. Possui o objetivo de possibilitar ao aluno uma auto avaliação a partir da competências e habilidade que dão estruturas ao exame (INEP, s.d.);

Exame Nacional de Cursos (Provão): exame aplicado aos formandos no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação do ensino superior, no que se refere aos resultados do processo de ensino-aprendizagem (INEP, s.d.).

Na área da gestão, promoveu a Municipalização, o programa de Atualização, Capacitação e Desenvolvimento de Servidores do MEC, o Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental.

Para a realização de tais programas, o Estado contou com parcerias dos demais níveis de governo, com empresas e com entidades da sociedade civil. Foram colaboradores técnicos e financeiros, agências internacionais como: o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a UNESCO, a Organização dos Estados Americanos, a Organização dos Estados Ibero-Americanos e outros. Com isso, segundo Shiroma, Moraes e Evangelista (2002), a educação constituiu-se em campos de negociações e trocas, tornando-se “ponte” entre capital e trabalho.

Em janeiro de 2003, Luis Inácio Lula da Silva tomou posse na Presidência da República do Brasil, apresentando um programa de governo de esquerda, que questionava a herança dos dois governos de Fernando Henrique Cardoso. Sua vitória na eleição anunciou mudanças nos pressupostos teóricos e na condução das políticas econômicas, sociais e educacionais, até o referido momento vivenciado em nosso país (ARAÚJO, 2007).

De acordo com Araújo (2007), o governo de Lula manteve em primeiro plano os interesses e política econômica do capital financeiro, dando continuidade às reformas neoliberais do governo anterior. Economistas descrevem que no final do ano de 2004, a situação social se agravou e o pequeno crescimento econômico ocorrido no primeiro ano de governo não

mudou a realidade excludente da política econômica. Percebe-se, que o plano de governo, mesmo com o desenvolvimento de diversos programas assistenciais, não conseguiu desfazer-se dos conceitos neoliberais do governo anterior.

Porém, os projetos desenvolvidos, atingiram os estados e municípios do país, conforme se pode observar na tabela I sobre o abandono da escola de crianças de 07 a 10 anos, em que demonstra o menor índice de evasão na cidade de Londrina, justamente no ano de 2004, conforme já mencionado. Em um artigo publicado no site do Partido dos Trabalhadores (PT), pelos petistas da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 2007, os mesmos afirmam que apesar das políticas de educação no primeiro mandato de Lula terem contribuído na alfabetização e ampliação do acesso à educação, ainda há muito que avançar para superar o quadro de exclusão (PT, 2007).

Os planos de atuação do governo federal, referente à ampliação da educação, atingiu a cidade de Londrina, o que pode ser verificado na tabela I, pois desde o ano de 1983 até 1998 a taxa de abandono escolar de crianças entre 7 a 10 anos inseridas no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, estavam acima de 500 alunos. Esses números foram reduzidos em 1999 e 2000 para aproximadamente 300 crianças em estado de abandono e somente a partir de 2002 que os números apontam para aproximadamente 150 crianças evadidas.

Os dados da rede de ensino municipal de Londrina relatam que as taxas de evasão escolar, durante o período de 1983 a 2006, foram reduzidas, porém, não eliminadas, sendo este um desafio que compete às diversas instancias políticas educacionais, que regulamentam o ensino, como já mencionado no decorrer deste artigo.

2. EVASÃO ESCOLAR EM LONDRINA: ESCOLAS COM MAIORES ÍNDICES..

De acordo com a Secretaria de Assistência Social de Londrina, o referido município é considerado a terceira maior cidade da região sul, com forte inserção no setor de serviços e bons índices de desenvolvimento econômico, o que o coloca entre os 10 municípios com os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado do Paraná (SECRETARIA..., s.d., p.4).

Possui, no entanto uma grande concentração de renda, retratado pelo número expressivo de pessoas que vivem em situação de pobreza em assentamentos, ocupações e favelas, sendo estas localizadas nas áreas periféricas do município. No que diz respeito à área educacional, Londrina conta com 71 escolas municipais que atendem crianças de 7 a 10 anos de idade, sendo escolarizadas no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, em todos os territórios da cidade. Para controlar o abandono dos alunos à escola, a Secretaria da Educação prepara relatórios de índices percentuais de cada escola, nos anos de 2002 a 2006.

Além dos relatórios estatísticos de rendimento escolar por cada escola do município, a Secretaria de Educação de Londrina, apresenta dados sobre o abandono escolar por séries de cada ano, conforme se pode observar através da tabela abaixo:

TABELA I MATRÍCULA E ABANDONO: 2004 -2006
2004

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª 'serie	Total 1ªa4ª
Matrícula geral	6101	6907	5898	5496	24402
Abandono	24	28	31	33	116
Reprovados	193	927	383	237	1740
Matrícula final	5349	6064	5222	4940	21575

2005

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª 'serie	Total 1ªa4ª
Matrícula geral	5965	6816	6063	5543	24387
Abandono	35	38	41	28	142
Reprovados	219	1011	360	169	1759
Matrícula final	5184	6019	5394	4944	21541

2006

	1ª série	2ª série	3ª série	4ª 'serie	Total 1ªa4ª
Matrícula geral	6229	6710	5928	5683	24550
Abandono	29	40	31	34	134
Reprovados	156	968	428	181	1733
Matrícula final	5542	6017	5433	5214	22206

Diante dos dados, nota-se que no ano de 2004, o índice de abandono escolar na 4ª série do ensino fundamental foi de 33 alunos evadidos, sendo este o maior número entre as quatro descritas, no referido ano. Já no que diz respeito à reprovação, a 2ª série apresentou números elevados, sendo este de 927 alunos. No ano de 2005, os índices revelam que na 3ª série a

evasão escolar aumentou, sendo 41 alunos em estado de abandono e a 2ª série permaneceu com o maior índice de reprovação com 1011 alunos retidos. Por fim, em 2006, os maiores índices de abandono e reprovação na cidade de Londrina foram na 2ª série, sendo respectivamente os seguintes indicadores: 40 e 968 alunos. Os índices de evasão escolar têm diminuído de uma série para outra nos últimos três anos e a reprovação aumentada.

Diante de tais dados, pode-se perceber que o governo preocupou-se durante todos esses anos em expandir a escola pública no Brasil, em que o caminho foi atingir números quantitativos, deixando a desejar no que se refere à qualidade de ensino. Tal afirmação comprova-se com os índices citados a cima na tabela II, em que demonstra uma elevação na reprovação dos alunos de ensino fundamental na cidade de Londrina. De acordo com Paro (2002, p.92 e 93), o governo diz já ter atingido a quantidade, restando agora, somente a qualidade como se fosse possível atingir a primeira sem a última. O autor descreve ainda, que existem crianças, filhos de diversos cidadãos brasileiros que se encontram em situação de marginalização dos benefícios da civilização.

Paro (2002), confronta a quantidade com a qualidade usando situações de vivenciadas pela escola atualmente como:

É preciso perguntar se escola não seria mais do que um local para onde afluem crianças e jovens carentes de saber, que são acomodados em edifícios com condições precárias de funcionamento (com falta de material de toda ordem, com salas numerosas, que agridem um mínimo de bom senso pedagógico) e são atendidos por funcionários e professores com salários cada vez mais aviltados (que mal lhes permitem sobreviver, quanto mais exercer com competência suas funções). Em outras palavras, para entender o que há por trás do discurso oficial, é preciso indagar a respeito do que é que o Estado está oferecendo na quantidade da qual ele tanto se vangloria (PARO, 2002, p.92).

Sendo assim, tanto os fatores quantitativos e qualitativos, referentes ao ensino público no país, incluindo estados e municípios, apresentam ainda, condições precárias no que diz respeito à formação da cidadania e democracia. No município de Londrina, pode-se observar tal precariedade, a partir dos dados estatísticos apresentados durante os anos de 2004 a 2006, em que se destacam algumas escolas no que diz respeito à

evasão escolar na cidade, demonstrando um alto índice, conforme descrito a seguir nas tabelas indicativas:

TABELA II
Índice de abandono por escolas – 2004.

ESCOLA	ABANDONO %	TERRITÓRIO
Escola B	2,84	Norte (B1)
Escola C	2,58	Centro (B)
Escola D	2,14	Oeste(B1)
Escola E	2,07	Norte (B3)
Escola A	1,98	Leste (A1)

Índice de abandono por escolas – - 2005

ESCOLA	ABANDONO %	TERRITÓRIO
Escola B	4,55	Norte (B1)
Escola A	3,61	Leste (A1)
Escola F	2,49	Norte
Escola G	2,30	Centro (B)
Escola H	1,99	Sul (A)

Índice de abandono por escolas – 2006

ESCOLA	ABANDONO %	TERRITÓRIO
Escola A	3,29	Leste (A1)
Escola I	2,33	Oeste (B2)
Escola J	2,14	Leste (A1)
Escola L	1,95	Sul (A)
Escola M	1,84	Centro

Ver em anexo o mapa das regiões de Londrina, de acordo com a divisão das localidades, efetuadas pela secretaria de assistência social da cidade (Anexo 2).

Diante de tais dados, verifica-se que a evasão escolar em Londrina ainda é uma realidade, embora algumas escolas tenham combatido a

problemática já no ano de 2004, de acordo com a tabela III. A questão de a evasão escolar ser um fato em todas as regiões da cidade, estando presente com maior força em algumas regiões, pode ser caracterizado pela realidade social e econômica das pessoas que ali residem, como afirma o relatório de diagnóstico social e econômico da cidade.

Este relatório indica que o número total de pessoas no município com renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo ou que não possuem renda alguma é de aproximadamente 140.000 pessoas, correspondendo a 29,78% da população londrinense, vivendo assim, em situação de exclusão social (SECRETARIA..., s.d.).

Com relação às condições de habitação, os dados também são bastante significativos, evidenciando a situação de exclusão que se encontram parte da população do município. De acordo com o Perfil de Londrina de 2003, existem 24 assentamentos aptos a serem regularizados, em que residem 2.939 famílias e um total de 14.695 pessoas. Já no que diz respeito a assentamentos e favelas urbanizadas somam um total de 10 áreas regularizadas, em que existem 3.898 famílias, correspondendo a 19.440 pessoas. Existem ainda, 7 ocupações irregulares em áreas particulares onde residem 1.024 famílias, com um total de 5.120 pessoas, e por fim, 23 ocupações irregulares, com 1.572 famílias, equivalendo a um total de 7.860 pessoas (SECRETARIA..., s.d.).

De acordo com a Secretaria de Assistência Social, os dados acima, indicam que as famílias pobres do município se encontram em situação de ataque social, isto é, além da ausência de renda. As pessoas ou grupos nestas condições encontram-se em situação de fragilidade social, o que se considera o não acesso a bens e serviços, a privação de capacidades como por exemplo: qualificação, leitura e escrita, saúde, a exposição de riscos sociais como violência, conseqüências de tráfico, exposição a exploração sexual, trabalho infante juvenil, aliciamento, abandono, fragilidade de vínculos familiares, não acesso a lazer, cultura, trabalho, saúde, educação, habitação, infra-estrutura urbana, enfim, desamparo institucional por parte do Estado.

Sendo assim, considera-se a problemática da evasão escolar, como resultado de tais dificuldades sociais, em que as pessoas no município se encontram. Na cidade de Londrina durante o período de 2004 a 2006, o abandono escolar existiu em todo o território municipal, destacando-se a

Escola A, localizada na região leste (A1) da cidade, pelo fato de estar presente entre os cinco maiores índices de abandono durante os três últimos anos e a Escola B, localizada na região norte (B1), por estar presente entre os maiores índices de abandono nos anos de 2004 e 2005.

Em se tratando de números estatísticos, a Escola A localizada na região leste e a Escola B, localizada na região norte, apresentaram os seguintes dados durante os anos de 2004, 2005 e 2006:

ANO	ABANDONO		MATRICULA GERAL	
	Escola A	Escola B	Escola A	Escola B
2004	6	13	359	521
2005	10	19	323	452
2006	10	7	338	434

A tabela acima demonstra a diminuição da taxa de abandono no ano de 2006 pela referida escola, excluindo-a dos cinco maiores índices no referido ano.

A evasão escolar pode ser decorrente de diversos fatores. Um dos principais é a relação da mesma com o contexto social. Para analisá-la será feito um cruzamento entre os dados estatísticos apontados pela Secretaria de Educação de Londrina, com os diagnósticos sociais descritos pela Secretaria de Assistência Social da cidade.

No que se refere às regiões da cidade de Londrina, de acordo com o diagnóstico cedido pela Secretaria de Assistência Social, a região leste onde se localiza a Escola A, apresenta índices alarmantes de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social nas ruas do centro da cidade em estratégias de sobrevivência como: mendicância, catadores de papel, atração pelo tráfico tanto na própria comunidade onde residem como também em outras áreas.

Tal realidade é observada por meio dos números de crianças e adolescentes incluídos no programa de erradicação do trabalho infantil que corresponde a 1.953 atendimentos no município. Além disso, as famílias estão expostas a outras situações como serviços públicos insuficientes, a não existência de serviços, a violência decorrente do tráfico de drogas e de uma segurança pública ineficiente, o número elevado de pessoas em condições de subemprego, com baixa ou ausência de qualificação e escolaridade.

A baixa ou ausência de qualificação e escolaridade das pessoas dessa região pode ser comprovada, através dos dados estatísticos

apresentados anteriormente pela a Secretaria de Educação quando apresentou a escola dessa região com o maior índice de abandono escolar nos últimos 3 anos.

O território Leste A da cidade é composto pelos territórios locais LESTE A1, LESTE A2 E LESTE A3. A escola A, localiza-se no território leste A1, em que, de acordo com os dados do Censo do IBGE de 2000, apresenta aproximadamente 8.230 habitantes com 2.057 famílias, sendo estas com uma média de 4 pessoas por família, em que o número de responsáveis pelos domicílios com renda de até 2 salários mínimos são de 1.418, representando assim, aproximadamente 68% do total de famílias residentes no referido território. Apresenta ainda, cerca de 16,39% dos habitantes com 5 anos de idade ou mais sendo analfabetos.

Já, a realidade da região norte da cidade, onde se localiza a Escola B, não é diferente da leste, principalmente no que se refere às famílias sobrevivendo com renda advinda de trabalhos esporádicos, com baixa qualificação profissional e escolaridade, de acordo com os diagnósticos assistenciais. A mesma é a maior região da cidade de Londrina.

Em se tratando da política de assistência social, as três unidades de apoio sócio educativo da rede governamental e quatro não governamentais atendem apenas uma pequena parcela das crianças de 07 a 14 anos. Ressalta-se ainda, na área habitacional, a concentração nesta região do maior numero de ocupações irregulares em áreas publicas e particulares, sendo a maior parte das moradias subnormais.

Da mesma forma que a região leste, a região norte também é composta pelos territórios locais Norte A1, Norte A2, Norte A3, Norte B1, Norte B2 e Norte B3. A escola no qual refere-se o trabalho, situa-se no território norte B1, em que é composta por aproximadamente 20.631 habitantes, com 5.157 famílias com média de 4 pessoas. O número de responsáveis pelos domicílios com renda de até 2 salários mínimos é de 2.295, representando aproximadamente 44% do total de famílias residentes no referido território. Com relação à analfabetos com 5 anos ou mais é de cerca de 9,21% dos habitantes.

Portanto, comprova-se que a situação de miséria em que as pessoas se encontram, contribui para a existência de índices referentes à

evasão escolar no município de Londrina e em todo o Brasil, conforme já mencionado no trabalho no decorrer dos capítulos.

Conclui-se assim, que a evasão escolar na cidade de Londrina, no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries da rede municipal, diminuiu no que diz respeito aos índices quantitativos. Por conseguinte, a problemática do abandono educacional, teve a contribuição dos programas governamentais, que apresentaram propostas para a erradicação de crianças fora da escola, sendo assim expansão da mesma refletiu na cidade, o que pode-se comprovar que evasão escolar é um problema advindo de aspectos sociais, tornando-se responsabilidade de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Raimundo Luiz Silva. Financiamento da educação básica no Governo Lula: Elementos de ruptura e continuidade com as políticas do governo FHC. Brasília-DF, 2007. (Dissertação). Disponível em: <<http://www.undime.org.br>>. Acessado em:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC/Inep

FNDE - Fundo Nacional de Educação. Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE. s.d. Disponível em: <www.fnde.gov.br>. Acessado em: 06/10/2007.

INEP. s.d. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acessado em: 11/09/2005

MENEZES, Ebenezzer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Bolsa-escola" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=3>> Acessado em: 6/10/2007.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. 1 ed. São Paulo: Xamã, 2001.

PROGRAMA Nacional de Renda Mínima – Bolsa Escola. Criação. LEI N. 10.219, DE 11 DE ABRIL DE 2001. Disponível em: <www.pge.sp.gov.br>. Acessado em: 06/10/2007.

PT. Partido dos trabalhadores. O Desenvolvimento da Educação no Brasil: Elaboração coletiva de petistas da UNE. 2007. Disponível em: <www.pt.org.br>. Acessado em: 19/08/2007.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE LONDRINA. Diagnóstico Social.

s.d.

Disponível

em:

<http://home.londrina.pr.gov.br/assistenciasocial/diagnostico_social.pdf>.

Acessado em: 09/09/2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA. Rendimento Escolar. 2007.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda.

Política Educacional. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luisa; NORONHA, Olinda Maria.

Historia da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

ANEXOS:
ANEXO 1- Tabela de Rendimento Escolar

		Ensino Fundamental Séries Iniciais 1ª à 4ª séries - ZU																				Ensino Fundamental Séries				
		1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Matric. 1 Inicial		14026	14956	15371	16652	17169	16056	18364	17892	17845	18619	18601	18844	19080	20388	21187	21468	21498	21744	21441	21771	21835	21879	21772	22318	
Transf. Recebidas		960	1251	1554	1399	1622	1492	1145	1350	1696	1928	1903	1794	2026	2572	2398	2540	2680	2367	3224	2385	2557	2523	2615	2233	
Matr. Jm Geral		14986	16207	16925	18051	18791	17548	19509	17242	19541	20547	20504	20638	21086	22960	23585	24008	24178	24111	24665	24156	24392	24402	24387	24549	
Transf. Exp.		1102	1537	1590	1703	1697	1389	1582	553	1662	2125	2023	1978	1974	2443	2236	2410	2694	2509	3280	2656	2746	2706	2703	2206	
Abandono		518	721	889	926	1021	453	860	359	782	615	730	698	657	504	564	569	364	327	234	193	163	121	143	137	
Aprovados		11432	12216	12770	13630	14421	14853	15362	14739	15283	15974	15829	15997	16849	17903	19119	19551	19547	19567	19416	19850	19996	19835	19782	20473	
Reprovados		1934	1733	1676	1792	1652	843	1705	2091	1814	1833	1922	1965	1606	2021	1646	1478	1573	1708	1735	1457	1487	1740	1759	1733	
Matricula Final		13366	13949	14446	15422	15073	15696	17067	16630	17097	17807	17751	17982	18455	19824	20765	21029	21120	21275	21151	21307	21483	21575	21541	22206	
MATRICULA FINAL= MATR.GERAL-TRANSF. EXPEDID.-ABANDONO																										
TRANSF. RECEBIDAS																										
TRANSF. EXPEDID.-ABANDONO																										
		PERCENTUAIS																				PERCENTU				
1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006			
13,93	11,81	10,93	10,96	9,66	5,22	9,51	11,82	10,15	9,95	10,40	10,53	8,40	9,85	7,72	6,84	7,32	7,91	8,11	6,78	6,87	8,02	8,11	7,76			
2,73	4,91	5,90	5,66	5,97	2,87	1,80	4,86	4,37	3,34	3,35	3,74	3,44	2,72	2,64	2,53	1,63	1,51	1,69	0,90	0,75	0,56	0,66	0,61			
PROVADOS=(APROVADOS X100)/(MATR.GERAL - TRANSF. EXPEDIDAS)																										
REPROVADOS=(REPROVADOSX100)/(MATR.GERAL-TRANSF. EXPEDIDAS)																										
ABANDONO=ABANDONOX100/MATR.GERAL-TRANSF. EXPEDIDAS																										
TRANSFERIDOS= TRANSF. EXPEDIDAS X100/MAT.GERAL																										
O FINAL DO ANO= MAT.FINAL X100/MATR. GERAL																										
MÉTODOLOGIA DE CÁLCULO ADOPTADA PELO MEC/BANCO MUNDIAL																										

ANEXO 2- Mapa das Regiões de Londrina

